ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

Para Sempre

CONTOS E POEMAS DE AMIZADE E AMOR - VOL. III

ORGANIZADOR

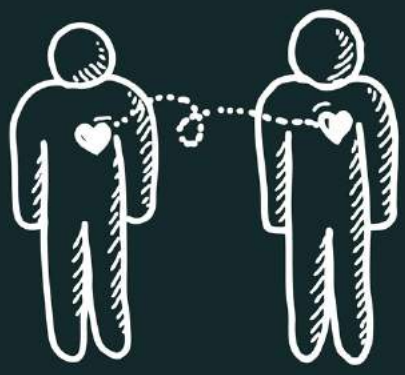
ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-66195-8
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO CONTO OU POEMA

QUANDO AS PALAVRAS SÃO POUCAS, POR CRISTIANE KOCHENBORGER, PÁG. 05
DIÁRIO DE UM AMOR DE OUTRAS VIDAS, POR DENISE PERES MARTINS REZENDE, PÁG. 07
O CASTELO DA AMIZADE, POR EDLEI SILVA, PÁG. 11
LAREIRA E COBERTOR, POR FELIPE TAMUXI, PÁG. 13
EU QUERO TUDO COM VOCÊ, POR GILSON KAMBINDA, PÁG. 15
REENCONTRO!, POR LAURA CASCARDI, PÁG. 17
SER PROFESSOR É UM ATO DE AMOR!, POR LAURA JANAÍNA GARCIA QUIDÁ, PÁG. 19
MEU AVÔ NÖEL, POR MANOELA SANTOS, PÁG. 21
UM DENTISTA BRILHANTE, POR MONALYZZA ROCHA, PÁG. 26
AMAR E NÃO AMAR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 31
AS DESVENTURAS DO AMOR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 33
AMIGOS DE PESO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 35
OS GIRASSÓIS, POR TAMY SIMÕES, PÁG. 37
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 39



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

PARA SEMPRE
VOL. III

APRESENTAMOS O POEMA

Quando as palavras são poucas

Por Cristiane Kochenborger

Cristiane Kochenborger. Nasceu em Montenegro/RS, tem 47 anos de idade. Hoje reside na cidade de Portão/RS, com o marido Andre da Silva Flores e a filha Letícia. Psicóloga e Arteterapeuta. Trabalha na Psicologia Clínica, Saúde Mental e em APAES da região onde reside há quase duas décadas. A poesia vem desde a adolescência. Ano passado participou da Coletânea Cultura, do Instituto Cultural Português, com a poesia "Jardim secreto".

Quando as palavras são poucas,
desenham-se os recortes de histórias
e cola-se as cicatrizes, recriando a arte
de uma vida de jogadas que não
foram ouvidas.

Mas o silêncio gritava
na acolhida da escuta
que se permitia sofrer com
as "boladas" que vinham...
Reconstruindo as palavras
dando permissão para ensaiar
a vida... As vidas...

Na singularidade dos encontros
fez dos jogos uma arte de partidas,
onde não há ganhadores ou perdedores,
mas sim a intensidade de corpos.

Quando as palavras são poucas
descobrimos outras formas
que não são ensinadas pela razão...
Vem direto do coração
vibrante e pulsante dos ouvidos
que permitem escutar
suas inquietações.

APRESENTAMOS O POEMA

Diário de um amor de outras vidas

Por Denise Peres Martins Rezende

Advogada, Licenciada em Letras (Português-Inglês), Escritora, Revisora textual, Licenciada em Pedagogia.

Amante das Letras. Operadora das leis. Investigadora de arcaísmos/ preciosismos. Apaixonada por metodologias pedagógicas. Fascinadas pelos processos mentais da aprendizagem humana. Inabalável ânsia linguística. Faz estudos sobre a relação entre o processo de aprendizagem e a memória espiritual. Amante do imagético, da eternidade, do amor atemporal, dos dias estrelados e das noites com sol.

Instagram: @escritoradeniseperesmartins

Facebook: Denise Peres Martins – Poetisa

https://www.facebook.com/denise.peresmartins.1?mibextid=ZbWKwL

LinkedIn: https://br.linkedin.com/in/deniseperesmartins

Linktree: https://linkinbio.com.br/new/deniseperesmartinsrezende

Era uma vez uma linda história de amor que atravessa os séculos de duas almas que se amam pela eternidade.

Um amor intenso, profundo, repleto de reciprocidade.

Tantas existências se amando sem terem ficado juntos.

Separados por adversidades entre outros assuntos.

O meu sonho mais lindo num belo jardim.

Ele acariciando o meu rosto sentado junto a mim.

Ela adorava as “promenades” no parque em seus vestidos de seda.
Ele um trabalhador esforçado com extrema inteligência.

Declamávamos poemas um ao outro sob a luz do luar.

A intenção verdadeira era juntos ficar.

Eles apreciavam os dias estrelados e as noites com sol.
Encontravam-se às escondidas durante o arrebol.

Tantas cartas de amor iam e vinham.

E aos poucos suas famílias intervinham.

O medo de julgamentos não permitiu no passado essa união.

Mesmo separados mantiveram essa paixão.

Desencarnaram sem coragem para viver esse amor,

Passaram suas ultimas existências com saudades e sua dor.

No plano espiritual antes da atual reencarnação planejaram o seu reencontro.

Dessa vez combinaram que não haveria desencontro.

Plano de alma traçado para que se efetive essa relação

E que finalmente possam viver sem medos essa paixão.

Eles nascem, crescem, passam por tantas lições nessa vida,

Almas afins que se amam apesar da distância física.

Até que um dia seus destinos se cruzam, e bastou um olhar para se reconhecerem.
Assim que ela o viu sabia que era ele.

Sensação de deja vu e química imediata.
Eles se conheceram na hora exata.

Já estavam prontos um para o outro.
E esse amor volta com tudo de pronto.

Quando estão juntos o tempo voa.
Passam o dia apaixonados sorrindo a toa.

Percebem o quanto seu tempo juntos é precioso
É um sentimento mágico e valoroso.

Os poemas retornam em suas mentes,
A paixão é declamada demonstrando o que sentem.

Um olhar é o suficiente para reconhecer o seu grande amor de outras vidas?
Sim. Bastou um olhar para retomarem essa paixão desmedida.

Reconhecimento espiritual desse amor eterno.
E assim eles se grudam por todas as primaveras, verões, outonos e invernos.

Quando esse reencontro acontece, eles nunca mais querem se soltar.
Como chicletes querem para sempre ficar.

Duas almas que se abraçam e se amam antes mesmo de se conhecerem nessa vida.
Oportunidade de se amar e viver essa amizade e paixão desmedidas.

Eles se adoram e se auxiliam na evolução.
Desde que se unem só querem se amar e adquirir instrução.

Há um laço maior, algo divino entre eles.
Um encantamento mágico e perene.

Uma hipnose, um deslumbramento.
Quando com ele, ela ama tanto que sente um desnorteamento.

Para ele, ela entrega sua alma, corpo e coração.
Ela é dele e de ninguém mais, é sua paixão.

Sim. Esse amor é para todo sempre.
Um amor eterno e nada nem ninguém vai apagar o que sentem.

Quem estaria no seu diário de amor pela eternidade?
Nas páginas do diário dela, ele será para todo sempre sua outra metade.

APRESENTAMOS O CONTO

O Castelo Da Amizade

Por Edlei Silva

Enfermeira, estudante do mestrado em enfermagem saúde materno-infantil na Universidade de Santiago de Cabo Verde. Amante da escrita, apaixonada pela natureza, fascinada pela arte de fotografar, defensora de um cuidado humanizado. Participante da Coletânea Brasil África pela Editora Baronesa.

Essa é uma história de dois "seres de luz", que se conheceram nos pequenos detalhes a um clique de distância e se entrelaçaram no desenrolar das conversas. Esses seres foram surpreendidos por um grande vendaval de emoções e aclopados com um turbilhão de sensações.

Pois bem, esses dois seres resolveram edificar um Castelo. Começaram colecionando Tejolinhos de alegria, simpatia, carinho, atenção, respeito, confiança, compreensão, paciência, dedicação, gosto e felicidade.

De tejolinhos em tejolinhos foi-se formando o muro e pouco a pouco o aspecto de solidez e resistência é visível. Com o passar dos dias a vontade de consumar o Castelo era gritante e a necessidade de tornar-se concreto era arrepiante. Os minutos pareciam horas, as horas dias, os dias semanas, as semanas meses e os meses anos.

O trabalho era árduo mais não desgastante, pois eles faziam isso com muito gosto e com um toque de boa vontade tudo fazia sentido. A caminhada era longa mais o que não falta nesses dois é a coragem e determinação. Por isso desistir não cabia nos planos deles, mas sim seguir sempre em frente juntos e de cabeça erguida, mesmo encontrando tombos e tropeços pelo caminho.

Tudo foi se ajeitando, pouco a pouco se concretizando e quando os dois perceberam já tinham construído um enorme e gigantesco castelo. O CASTELO DA AMIZADE.

APRESENTAMOS O POEMA

Lareira e cobertor

Por Felipe Tamuxi

Felipe Tamuxi é indígena Timbira, paraense de Conceição do Araguaia/PA, professor de Biologia na rede estadual de Mato Grosso, onde atua em defesa da educação escolar indígena, da educação do campo, da divulgação científica e da valorização cultural, é polímata e autodidata, um leitor que, em momentos de inspiração, escreve poemas e contos sobre temas diversos.

Preciso viajar,
Pra onde eu não sei.
Preciso me encontrar,
Não sei se voltarei.

Não posso te levar,
O meu caminho é só.
O meu destino, não sei.
Mas prometo te encontrar.

Em uma praia
Ou uma montanha
Com uma cabana,
Lareira e cobertor.

Vou viver sonhando
Com esse dia.
Será pra sempre
Eu você e o nosso amor.

APRESENTAMOS O POEMA

Eu quero tudo com você

Por Gilson Kambinda

Jovem sonhador, criativo e com uma imaginação sem limites.
Professor, Informático, Sociólogo e Escritor.
Apaixonado por literatura, música, poesia e o amor.
Tem como Hobbie: Fazer leituras, escrever, caminhar e conviver com amigos e familiares,
Pai de 3 Filhos lindíssimos, sua bênção.
Participante como coautor de diversas antologias e coletâneas literárias.
Desejos: Enveredar num caminho de produção literária.
Perfil Instagram: @gilson_kambinda
Facebook: Gilson Kambinda
Página Facebook: Gilson Kambinda_As palavras de um poeta

É eterno o amor que tenho dentro do meu coração.

Dá até um frio, um nó na barriga pelo tamanho sentimento crescendo em ascensão.

E é pelas suas qualidades que eu me apaixono mais, é pela sua beleza interior que me vejo louco de amor, me perco, como se estivesse numa outra dimensão.

Porque a beleza exterior deteriora-se, envelhece e aos olhos deixa de chamar atenção.

Mas existe algo intacto, que não muda minha admiração, minha paixão e meu amor,
É seu interior, a beleza de sua alma, sua humildade e maravilhosa pessoa que você é, minha benção.

Não me vejo sem este amor, talvez não seria eu ou até não existiria a pessoa que eu sou hoje se não fosse pelo seu coração.

Então é contigo amor, que eu desejo tudo, andar de mãos dadas, acordar pela madrugada e reparar-te enquanto dormes ou até mesmo estar de conchinhas com você coração.

É contigo que anseio tudo, anseio viver, conviver, reviver e maravilhar-se com a imensidão do universo que aos nossos olhos conseguimos ver.

Quero tudo com você, quero aguentar-te na tristeza e na alegria, na riqueza e na pobreza, ir além de um casamento de corpo, um casamento de almas, te amar como nunca amei, simplesmente te amar.

Quero tudo com você, simples assim, tudo com você.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

REEncontro!

Por Laura Cascardi

Filha de José Cascardi e Leonice... amo a vida e tudo que Deus faz!

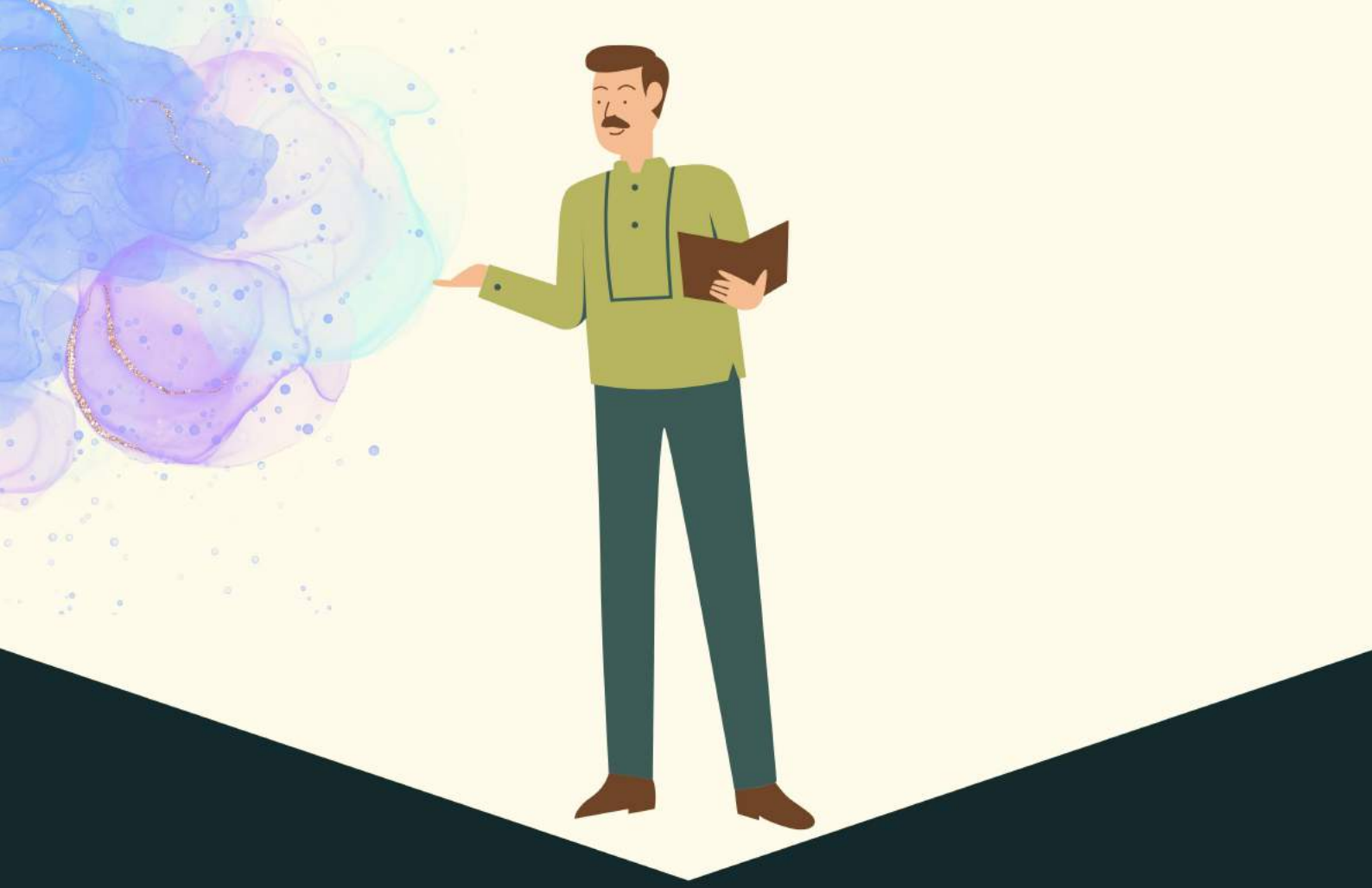
D' Amico ZEzinho

No dia 7 de dezembro de 2022...
a Sé e a espera de histórias contundentes antigas...
Me movo para ver quem estava ao meu lado, era o Sr. D' Amico:
Não, não me chame de Dr., disse em tom calmo...

Ah Zezinho... o querido Zezinho:
Exprime a simplicidade e de uma educação fina, não, nunca pensava que viveria para ver alguém com a fineza e o esplendor de um anjo.

Sábio, e seus livros espalhados...
as formas de seus escritos,
Sugere a contemplação de um ato simbólico em sua homenagem:
Ah se for por este papel que seja eternamente lembrado:

por mim e por todos em que um dia esteve ao seu lado!!



APRESENTAMOS O POEMA

Ser professor é um ato de amor!

Por Laura Janaína Garcia Quidá

A autora é graduada em pedagogia com habilitação para educação infantil. Possui Pós-graduação em ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil. Também é Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase em gestão escolar, alfabetização e letramento, assim como de Psicopedagogia Institucional. Atuou como formadora do Pnaic - Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Agraciada com os prêmios "Professor por Excelência" e "Professor Inovador". Atua como Coordenadora do "Projeto de Correção de Fluxo". É co-autora nos livros "Momento Aldravia" Editora Breccibooks e da Antologia "Consonância Plural", Editora Edições e Publicações.

Driblar problemas pessoais;
afazeres domésticos inadiáveis,
ruídos das ruas, problemas de saúde e outros ais.
Resgatar a motivação, e usar metodologias renováveis.

Ver uma criança ler
sabendo que um ano antes... não lia "nada'
É como acender a luz do saber;
para quem via, toda escura e fria, a madrugada.

Sim, escolhi ser professor!
Escolhi usar minha criatividade, minha força de vontade.
Para transformar a negatividade, enfrentar a dificuldade.
E transformá-los em pequenos e constantes atos de amor.

O professor recebe uma missão: ensinar.
Encontra um desafio permanente: reinventar.
Em tempos de isolamento social, isso foi contundente.
Ser professor é desafiar, se envolver, perpetuar... é ser gente!

APRESENTAMOS O CONTO

Meu avô Nöel

Por Manoela Santos

Autora Manoela Fernandes dos Santos, 29 anos, mestranda em história pela UFRGS, especialista em história da arte e curadoria pela UFRGS, historiadora, pela Pucrs e escola de belas-artes da Universidade do Porto, Portugal.
Escritora desde os dez anos, educadora, professora, bailarina e pianista.

Todo mês de dezembro, a curiosa Sune, não entendia o que levava seu querido avô Olaf a desaparecer na época dos festejos natalinos.

Sempre que questionava seus pais, Astrid e Sigrid, a respeito do mistério que o envolvia lhe davam uma explicação qualquer, mas nunca a convencendo de fato de seus argumentos.

Isso fazia com que sentisse muita tristeza, afinal, seu avô era seu melhor amigo e a pessoa que melhor lhe compreendia.

Ao invés de sua companhia tinha que contar com cartas, enviadas todo ano na época do natal endereçada a sua família.

Tratava-se de um envelope, com um selo do Pólo Norte, e dentro, uma carta escrita á mão com letras tremulas.

Porém eram seus pais, que sempre se encarregavam de abri-la.

Para aquele ano de 2004, Sune havia planejado de ela mesma ver do que se tratava a carta enviada por seu avô, sobre a misteriosa terra que viajava todo final de ano.

Nossa história começa na manhã da véspera de natal…

Às seis da manhã do dia 24 de dezembro, tocou o despertador de Sune.

Em pouco tempo a menina se arrumou e silenciosamente deixou seu quarto e atravessou o corredor que levava a enorme escadaria.

Ao chegar no andar abaixo, dirigiu-se à porta.

Após destrancá-la, abriu cuidadosamente e já do lado de fora, tomou a mesma cautela para fechá-la, sem que fosse notada.

Sem perder tempo, escondeu-se atrás do carvalho que tinha no seu pátio enquanto aguardava o carteiro ansiosamente.

Não esperou muito, pois logo ele apareceu. Assim que lançou a correspondência, por debaixo do portão e que desapareceu da vista de Sune, ela apressou-se em pegar o envelope e entrou pelos fundos da casa.

Ainda tomando cuidado, para que ninguém a visse, subiu até seu quarto e só quando trancou a porta tranqüilizou-se.

Sentindo-se triunfante, sentou-se à cama e ligou o abajur, para que pudesse ler o conteúdo da carta:

“Esta correspondência veio de muito longe, querida Sune.

Com ela, você irá descobrir como o mundo é grande e a vida é incrível.

Um beijo do vovô Olaf.”

Depois de concluída a leitura, Sune resolveu olhar mais uma vez o envelope da correspondência para conferir se havia mais alguma coisa, que complementasse a mensagem de seu querido avô.

Foi então que encontrou um pequeno sino dourado e, ao toca-lo, percebeu um vulto na janela que a deixou apavorada.

Então, o sino parou de tocar. A partir daí, percebeu a real intenção da carta de seu avô.

Tomou, então, coragem para enfrentar a situação e levantou-se da cama. Foi quando se deparou em meio à neblina, daquele dia típico de inverno britânico, com “Rudolph”, uma das renas do Papai Noel.

Sune chegou a esfregar seus olhos para ver se aquilo não passava de um tipo de sonho de natal. Quando olhou novamente lá estava o amável animal, que não era ninguém mais que a rena do nariz vermelho, parada ali na sua frente a esperando que a montasse.

No instante seguinte, e antes de pensar qualquer coisa que a impedisse de se aventurar, subiu na rena e rapidamente, sobrevoaram a pacata cidade de Winchester que em pouco tempo desapareceu, tamanha a velocidade que a rena voava. Depois de um longo tempo no céu atravessando a neblina e uma corrente de ar congelante, a névoa cedeu lugar a um mundo repleto de magia. Havia gelo por todos os lados. Logo chegaram a uma cidade grande, sob a neve, com muitos prédios e casas iluminados pelos enfeites de natal.

Foi quando Sune sussurrou nos ouvidos da rena:

— Sim. Você me trouxe a Lapônia. Aqui é Lapônia sim, a cidade do Noel.

Nesse instante, o afável Rudolph lhe deu um sorriso, como se estivesse concordando com o que havia acabado de dizer. A rena a levou ao centro da cidade, numa enorme praça, rodeada de brinquedos, enfeites, enormes pacotes de presentes, com lindos embrulhos, árvores de natal, inclusive o imenso carvalho cheio dos coloridos enfeites, e erguida sobre o desenho de uma bússola. Era tão alta que a estrela que ficava no topo, quase não aparecia, por alcançar as nuvens. Ainda tinha os duendes, gnomos, elfos e as nove renas do papai Noel nos festejos natalinos.

Admirada por tanta beleza num único lugar, assim que a rena pousou próxima a grande árvore de natal, duas duendes, muito simpáticas foram lhe dar as boas-vindas e lhe ajudar a descer.

Logo após, Sune lhes dirigiu a palavra:

— Quer dizer que neste ano, meu avô achou que estivesse preparada para passar o natal com ele neste misterioso lugar.

Uma das duendes respondeu:

— Exatamente. E lhe deu a oportunidade de vivenciar a magia do natal.

A outra duende concluiu:

— E neste ano passaremos o natal todos juntos.

— Só espero que meus pais não fiquem preocupados comigo, quando...

— ... Eles não vão. Pois tudo estava combinado antes de seu avo viajar.

Foi então, que a neve começou a cair enquanto ouvia-se um sino tocar suavemente, interrompendo a conversa.

Em meio a todo aquele show, Sune se surpreendeu com a chegada de seu avô, vestido como o papai Noel. O que a deixou muito feliz.

Ao se aproximarem, deram um abraço fraterno e amável.

Seu avô disse:

— Vejo querida Sune, que o natal passou a lhe fazer algum sentido, agora que está sentindo na prática.

— E para sempre fará sentido, vovô. Sem dúvidas, esse é o melhor presente que poderia receber. Passar o natal aqui, no Pólo Norte, com o Senhor.

— Espero que tenha aprendido, também, que a mágica do natal, não precisa ser vista, mas sentida. Você andava muito descrente nos últimos anos. Achei que trazendo-a para cá pudesse melhorar as coisas.

— E o senhor me fez muito bem ao fazer isso.

Depois de falar, Sune deu novamente um apertado abraço em seu avô Olaf, e ambos desejaram-se um "Feliz Natal.”

O resto do dia e da noite, Sune aproveitou em Companhia de seu amado avô, duendes e renas, com muitas danças, comidas, brincadeiras e alegria contagiante.

Aquele, sem dúvidas, foi o melhor natal de sua vida.

Ao aproximar-se da meia-noite, Olaf, pediu a Sune, que guardasse o segredo de família de que ele era o novo papai Noel. Prontamente a menina aceitou.

Depois, reuniram-se as nove renas e demais duendes que embarcariam com no trenó e toda a cidade foi se despedir deles, enquanto se acomodavam. O trenó ia subindo cada vez mais, até que em pouco tempo, começou a sobrevoar do Pólo Norte ao restante do mundo, entregando os presentes de casa em casa.

A última parada foi no telhado de Sune.

Após uma afetuosa despedida, a menina desceu pela chaminé de sua casa e correu para janela de sua sala, ainda a tempo de acenar a seus amigos de natal, que aos poucos desapareciam da sua vista.

Sem dúvidas esse foi o dia, em que Sune, vivenciou a magia do natal.

APRESENTAMOS O CONTO

Um dentista brilhante

Por Monalyzza Rocha

Daiane Santos: Brasiliense, Bacharel em Administração de Empresas, pós-graduada em MBA Gestão da Qualidade e Produtividade. Apaixonada por leitura. Fã da Literatura e Contos.

Era mês de novembro do ano 2021, quando busquei atendimento odontológico, devido a um incômodo causado pela contenção fixa. No Centro Odontológico, fui avaliada e encaminhada ao profissional competente, marcamos, então, o primeiro atendimento, porém, houve um contratempo, o qual, ocasionou incompatibilidade de horário, com isso, o desmarquei.

Depois de alguns dias, entraram em contato comigo, ofertando o horário que eu almejava, desta vez com o especialista chamado Dr. Raull. Aceitei. Compareci ao atendimento, conforme o horário combinado.

Estava eu sentada, aguardando ser chamada, um pouco ansiosa para sanar o problema que tanto incomodava, logo, chamaram:

— Daiane! Era a assistente do dentista, a qual, me acompanhou até o seu consultório. Chegando lá, o Dr. Raull muito carismático se apresentou, conversamos um pouco (contato inicial) e assim, começamos um dos procedimentos solicitados.

Então, começamos com a retirada da contenção seguida de limpeza, Dr. Raull muito cuidadoso e de bom humor, isso me tranquilizava, porém depois de algum tempo eu estava um pouco tensa, devido a água, eu tinha a sensação, de que iria engasgar, “afogar”. Houve momentos em que eu me sentia como um “robozinho” na cadeira. Porém, Dr. Raull, com suas brincadeiras, divertia o momento, eu sentia uma vontade imensa de sorrir, mas tinha medo de engasgar ou a água expelir e molhar o simpático Dr.

Portanto, terminamos o primeiro atendimento, saí satisfeita, com boas impressões, tanto do serviço prestado quanto ao atendimento.

Dias depois prosseguimos ao segundo atendimento, este foi mais divertido. Cheguei mais calma. Iniciou-se, o procedimento, Dr. Raull e sua assistente concentrados, ela olhando fixamente, quando de repente, ele para, olha para ela, e pergunta:

— Por que você está olhando para o dente dela?

A assistente, assim como eu, ficou com muita vontade de sorrir, e não teve uma resposta imediata, logo, todos sorrimos. Posteriormente, na finalização do procedimento, eu estava com medo de engolir o carbono, por ser o último dente superior, surgia esta

impressão, Doutor Raull, com seu bom humor, conseguia fazer com que eu perdesse o “medo”.

Após, alguns dias, fomos para o terceiro atendimento, este marcado por uma junção de sorrisos e tensão, pois houve um pequeno detalhe na finalização, eu sentia que havia algo no dente restaurado, como se estivesse “alto”, embora o Dr. fizesse de tudo para solucionar o caso, o detalhe persistia Doutor Raull, continuava seu trabalho, e várias vezes, perguntava se estava bom, logo, eu respondia: — Não, continua alto. — Até que, ele descobriu o que estava causando esse desconforto, e o procedimento, finalizado com sucesso. Ele como sempre, bem-humorado, fez da situação uma brincadeira, disse:

— Eu pensava que não sabia mais restaurar um dente, eu iria rasgar meu diploma. Iria dirigir Uber, porque dirigir eu sei.

Dias depois, chegamos ao quarto e penúltimo atendimento, eu cheguei tensa, ao consultório, naquele dia eu não estava preparada, estava nervosa, pensava várias coisas, uma delas o medo da anestesia, o quase término dos procedimentos, e com isso, encerraria o ciclo de brincadeiras e sorrisos que havíamos construído ao longo desses atendimentos, não ver mais o Doutor com frequência, enfim, estava quase tudo finalizado.

Devido a esta tensão, eu mordi o dedo do Doutor, enquanto ele fazia a avaliação inicial. Neste momento, fiquei com o rosto vermelho de vergonha e ao mesmo instante com vontade de gargalhar bravamente, mas tive que me conter. Não resistimos e sorrimos muito. Neste dia, até de boca seca, fiquei. A anestesia, provocou sonolência a tarde toda, saí do consultório fui direto ao trabalho, cheguei em casa à noite, ainda com sono.

Afinal, quem é este Doutor Raull?

Um dentista brilhante, aquele que faz o paciente minimizar a “ansiedade odontológica”. Alto, bonito, sorridente, comunicativo, com voz marcante, cordial, cortês, empático, divertido. Enquanto, eu, uma simples paciente, sorridente, observadora, às vezes, tímida, outras um pouco tensa por causa dos procedimentos, anestesia, por exemplo. Enfim, o doutor disse que sou a paciente “complicada e perfeitinha”.

No quinto e último atendimento, eu só preciso saber se diante de tudo o que ocorreu ao longo do tratamento, se o Dr. Raull é um “Anjo ou um Ser humano” ou se “A culpa é da morena”.

Depois de oito meses, voltei ao Consultório do Dr. Raull, desta vez, somente para manutenção de higienização e acompanhada da nova paciente minha sobrinha Maria Clara.

Como sempre agendei para o período da manhã. Quase chegamos atrasada, pois antes fui ao meu treino de musculação. Nosso horário estava marcado para as 09h00. Ao chegar na recepção, não encontro, as simpáticas e empáticas recepcionistas dos atendimentos anteriores. Isso, fez com que eu achasse o ambiente "estranho", era como se estivesse vazio, parecia faltar algo, e realmente faltava, a alegria e o brilho das meninas.

Portanto, cada um deixa sua marca e essência. Cumprimentamos as recepcionistas e ficamos aguardando. Ao sentir este vazio, logo pensei: — Será que o simpático Doutor não atenderá?

Neste momento alguém abre a porta que dar acesso aos Consultórios, eu um pouco curiosa olhei, e logo vi o querido Doutor Raull, sorrindo, imediatamente sinalizei, cumprimentando-o. Ele imediatamente, sinaliza e como sempre solta aquela gargalhada marcante.

Ficamos aguardando ser chamada, na recepção, aquele ambiente perfumado, que exala um ar com fragrância floral. Passaram-se, alguns minutos, aparece uma senhora, era a auxiliar, que educadamente, diz:

— Maria Clara!

Era a nova auxiliar do Doutor, a qual, acompanharia nosso atendimento. Em sua companhia nos dirigimos ao Consultório. Entramos e fomos recebidas calorosamente, pelo Dr. Raull, como sempre, muito alegre e acolhedor, cumprimentou-me com um aperto de mão e, em seguida um abraço, afinal, fazia tempo que não nos víamos., aquele abraço que afaga.

Por fim, conhecemos um pouco mais a auxiliar, chamada Andrea. Ao vê-la, percebi, que seria mais uma integrante da Equipe: prestativa, cordial e brilhante. Atributos que eu admiro muito. Realmente, acertei. Uma excelente profissional, muito alegre, disponível e parece conhecer muito bem seu trabalho, porém somente o Doutor para afirmar isso. Seu carisma é contagiante, isso eu posso afirmar.

Nós começamos a apresentar um pouco da nossa história para ela, ou seja, os fatos ocorridos nos atendimentos anteriores, tais como, lembramos do dia em que mordi sem intenção o dedo do querido Doutor, episódio que jamais esquecerei, tudo isso, causado por "medo" de estar ali. Lembramos também, do pequeno problema causado por um pouco de resina numa restauração, do meu "medo" de água no procedimento de Limpeza.

Após, o breve relato, logo pensei, que provavelmente a auxiliar Andrea, estava ali pensando, qual episódio poderia acontecer durante aquele procedimento.

Maria Clara, foi atendida primeiro. Confesso, que eu estava um pouco tensa, mas quem não ficaria? Por ser atendida por um dentista tão descolado, bonito, sorriso e gargalhada tão naturais e contagiantes que fascinam. Aqueles olhos verdes brilhantes que o deixam extraordinariamente simpático. Estava cheiroso, como sempre, usava jaleco preto e assim, esbanjando beleza por onde passava.

Não tem como ir a um atendimento com ele e sair sem sorrir bastante e sem histórias para contar.

Quando chegou, minha vez, sentei e pensei:

— É, agora! Qual será a diversão de hoje?

Então, começamos o procedimento, como sempre avaliação geral e eu um pouco tensa. Tudo muito bem, sem problema bucal, somente manutenção de higienização. Mas, o “medinho” da água continuava, como sempre, tenho receio de que vou engasgar, engolir água ou sorrir e molhar o simpático Doutor. Em um momento de descontração quase acontece o que eu mais temia: Sorrir e jorrar água no lindo rosto do bonito e simpático Doutor e de sua bela assistente.

Em meio ao procedimento de limpeza de repente tive uma "crise" de riso, e para não correr o risco de engasgar ou jorrar água, levantei imediatamente, sem sinalizar, sorrindo e água saindo da boca. Naquele momento todos se assustaram com aquele episódio. Não tive como conter o riso, ri muito e eles também.

Ao sair do consultório, logo pensei:

— Como pode haver tanta alegria em um consultório odontológico?

Meu maior medo é um dia voltar e não encontrar o Simpático Doutor brilhante, atendendo no Consultório da alegria. Para sempre meu Doutor preferido.

APRESENTAMOS O POEMA

Amar E Não Amar

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e oito antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Uma vez ou outra, ouve-se:
"velho (ou velha) para amar"...
Puxa vida!
Se amar for hormônio ou idade dependente...
uma metade de nós, incluídos crianças,
debilitados e... oponentes... não ama.

Amor – no "coração", sentido –...
por incoerente axioma, tido?
De outras palavras para
"amor", "amar", "amamos"
e todas as suas derivações,
não precisamos!

Talvez, quando esses *art nouveau*
"novos pensadores",
a maioridade no saber, atingirem,
nas suas entranhas, o fidedigno vão sentir.
Aí, idade ou engodos,
por inteiro, relativizados!

APRESENTAMOS O POEMA

As Desventuras Do Amor

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e oito antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Naquela história que agudamente me tocou,
de uma charada, deslumbrada me apercebi...
Por meias-palavras e acanhados gestos,
em enigmático poema transcrita, começou.
A cantar os passos do amor,
com a troca de olhares, inicia a canção.
E seguem-se os outros atos... o preâmbulo...
reconhecimento... tatos... e um abraço a selar a união.
As sentidas saudades nas indesejáveis ausências...
amenizadas na troca de graciosas mensagens.
Dos desejados e tão esperados beijos,
nada se sabe... nada se evidenciou.
E então, baralhada pelo leque do caminho,
a divergência de vidas e passos...
Talvez nas tormentas da vereda e
pelo tempo que não coopera e esmorece,
estremeceu o sonho.
Ou o perfume do desejo diluiu-se na desventura...
ou prolongou-se numa teimosa quietude.
E talvez na cósmica e eterna dança
possam encontrar a sua ventura, os amantes.

APRESENTAMOS O POEMA

Amigos De Peso

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e oito antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Com as mínimas coisas
em tamanha generosidade
em certeza dedicação e abono...
nunca deixam de surpreender.

O gratuito carinho... que nos
olhos tanto demonstram
e nos dizeres que nos olhos refletem.
Com poucas palavras...
nada mais será preciso.

É inteira inevitável e prazerosa
a amizade na simplicidade cultivada.
Rosas e orquídeas...
vermelhas e amarelas
este jardim embelezam.

Não têm lugar selos
juras ou promessas.
A naturalidade e conforto
na sinceridade dos momentos
reinam.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Os Girassóis

Por Tamy Simões

Escritora e poetisa nata, criadora do projeto @universoin_verso, a paulistana de 31 anos acredita que através de poemas, pode enviar barcos de papel aos náufragos do amor e assim, salvar o mundo um poema por vez.

será que quando ele os pintou
o peito dele estava tão cheio de agonia
que transbordou
ou era outra coisa?
às vezes a gente acorda explodindo
com tanta coisa boa no peito
e enquanto não deixa explodir
dói, agoniza, afoga
acho que Van Gogh
pegou o pincel pra explodir o peito
para desafogar a garganta
e pintou os girassóis
e eu sei
o porquê
hoje eu acordei explodindo seu nome
e quase afoguei em palavras
pra não te assustar
pensei em pintar a parede
com girassóis maiores
pra mostrar pro Van Gogh
que o que ele sentiu aquele dia
não chega nem perto
do tamanho que você tem aqui
dentro de mim

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**